

## Quando as palavras dizem muito pouco...

GRUPALFA<sup>59</sup>

Para uma pessoa tão insubstituível como Regina Leite Garcia, só caber usar os verbos nos tempos presente e futuro. Ao longo de muitas décadas, seu trabalho de professora, militante e pesquisadora vem disseminando sementes que sua presença solar e tantos textos seus impulsionam a germinar e a crescer potentes pelo Brasil afora. São pesquisadores e professoras, professoras pesquisadoras que testemunham com suas vidas a pluralidade de frentes abertas por Regina. Uma educadora como Regina faz escola, não uma escola reprodutora, mas uma escola outra, capaz de formar educadoras militantes com histórias singulares que as levam a recriar e a fundir prática e teoria. Enquanto vivermos, nós, orientand@s, mas não só, também formamos pesquisador@s e professor@s pesquisador@s que não reproduzem teorias mas as reinterpretam, que não dizem o que se espera que se diga, fazem o que lhes cabe dizer. Assim, se distende a rede dos que não desistem de que um mundo melhor é possível, dos que não abrem mão da utopia de que dia virá em que a educação brasileira será universal e de qualidade para tod@s.

Entre tantas lições que aprendemos na convivência com Regina está o respeito e a valorização da professora que vive a cada dia o cotidiano da escola, buscando exercer o desafio de criar “desejos no outro”, desejos de saber sempre mais, de sonhar e batalhar pelo sonho, sem o que a leitura e a escrita podem se reduzir a tarefas escolarizadas e sem sentido. Mas, para isso, é preciso que a professora tenha também “em si o desejo de ensinar e aprender”, não como quem executa uma tarefa, mas como quem vive esse desejo e esse compromisso intensamente, tomando a palavra, emancipando-se e instigando o outro a se emancipar.

O momento em que estamos vivendo é especialmente difícil com sérias ameaças para a educação pública. Estão colocando a defesa de direitos sob o rótulo de uma ideologia descartável, e escondendo a negação de direitos sob a máscara da

---

<sup>59</sup>. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1127295260277412>

neutralidade. A escola sem partido é o outro nome da escola da mordança. Cabe-nos levar avante a sua luta que é também do GRUPALFA e de quantos reconhecem a importância da educação popular emancipatória e o pioneirismo dessa professora e pesquisadora inesquecível e insubstituível: Regina Leite Garcia.